

Relatório sugere cúpula latina para analisar a dívida externa

Washington — Depois de cinco anos de esforços internacionais, está sendo desenvolvido um consenso sobre a necessidade de encontrar novas e radicais vias de solução para o problema da dívida externa, segundo um relatório econômico da Comissão Especial de Consulta e Negociação (Cecon), divulgado ontem. Entre as opções está a do economista chileno Felipe Herrera, que propõe uma reunião de cúpula latino-americana para analisar a crise da dívida.

Enquanto o total da dívida da América Latina — 382 bilhões de dólares — parece ter se estabilizado, os países da região estão experimentando crescentes dificuldades para fazer frente ao seu programa de pagamentos, diz o documento.

O Brasil suspendeu, por um período indeterminado, o pagamento dos juros aos bancos comerciais, sobre

emprestimos de 68 bilhões de dólares a médio e longo prazo.

O Equador também suspendeu seus pagamentos pelo resto do ano, depois dos recentes terremotos, enquanto o México acaba de negociar um acordo de 6 bilhões de dólares em novos créditos, e a Argentina tenta um novo programa de empréstimos.

Perito financeiros sugeriram uma estratégia para encarar a crise da dívida. Uma delas, do senador norte-americano Bill Bradley, propõe que os bancos credores perdoem pelo menos uma parte da dívida e estendam os prazos para os pagamentos reduzindo as taxas de juros. Também há um forte apoio à proposta de condicionar as obrigações, como fez o Peru.

Uma variação desse enfoque comércio-dívida permitiria aos países devedores depositar parte de seus pagamentos em fundos de desenvolvimento de propriedade dos

bancos credores. Os fundos emprestariam capitais a indústria para financiar importações de bens de capital e tecnologia.

Outro plano, que segundo o Banco Mundial está ganhando adeptos, é a conversão da dívida externa em capital acionário de empresas nacionais. O Banco Mundial enfatizou que o Brasil, Chile e México permitiram recentemente essa conversão.

A lista de opções para aliviar o peso da dívida externa é longa e continua crescendo, diz o Cecon. Felipe Herrera, ex-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, destacou recentemente a necessidade de uma frente comum latino-americana para fazer frente à dívida e sugeriu uma reunião de presidentes da região para analisar a situação financeira e econômica do Hemisfério. Nas atuais circunstâncias, essa reunião é «urgente», disse Herrera.